

# Anthony Dortch

por Filipe Chagas



Como ele mesmo diz, Antony Dortch é um coringa: ilustrador, pintor de telas, pintor de corpos, escritor e produtor. Seu trabalho artístico raramente possui um design fixo, facilmente cedendo ao processo criativo que altera as ideias originais. Em seu manifesto artístico declara:

*Todos nós temos esperanças e medos, sonhos e dores, talentos e experiências. Aqueles mais próximos de nós, nossa família e amigos, sabem de onde viemos, aceitam o que nos tornamos e, ainda sim, gentilmente nos permitem crescer. E é nesses espaços de crescimento que surgem oportunidades únicas para o extraordinário, baseado na minha forte crença de que NINGUÉM É ORDINÁRIO. Uma combinação de intuição psicológica, observação e experiência tem me inspirado a criar interpretações visuais do mundo através das novas tecnologias. Isso me levou a criar paisagens energéticas numa estranha composição emocional humana e movimentos surreais que destacam a ideia de que as pessoas estão conectadas consigo mesmas e com o mundo que não as afasta, mas sim as torna parte de uma única realidade. A evolução do meu trabalho incorpora o uso de tinta e fotografia digital ao meu conhecimento de quadrinhos para produzir uma coleção de imagens sensoriais.*

No entanto, Anthony não assumiu essa fluidez criativa até 2009, quando suas ideias começaram realmente a se desenvolver. O projeto chamado *The Privileged Series* representava as diferenças entre ricos e pobres de forma surrealista. Em 2013, o projeto transformou-se em *PURE*, um *fumetti* (estilo italiano de quadrinhos) onde modelos com corpos pintados se tornaram os personagens de um mundo fictício; e em 2014, Anthony colaborou com o YogaBear Studio em San Diego para criar uma série de livros (*PURE Reflection*) a partir de suas criações.

Desde 2015 ele viaja pelos EUA com o diretor Michael Coslow, pintando pessoas com tinta especial cinematográfica para vídeos curtos de seu projeto *3:05 AM Collaborations*. Em 2016, Anthony sofreu um derrame. Durante sua recuperação começou a planejar a produção de seu primeiro longa-metragem, *PURE: the movie*, lançado em 2018.



Anthony pintando um modelo (2018).



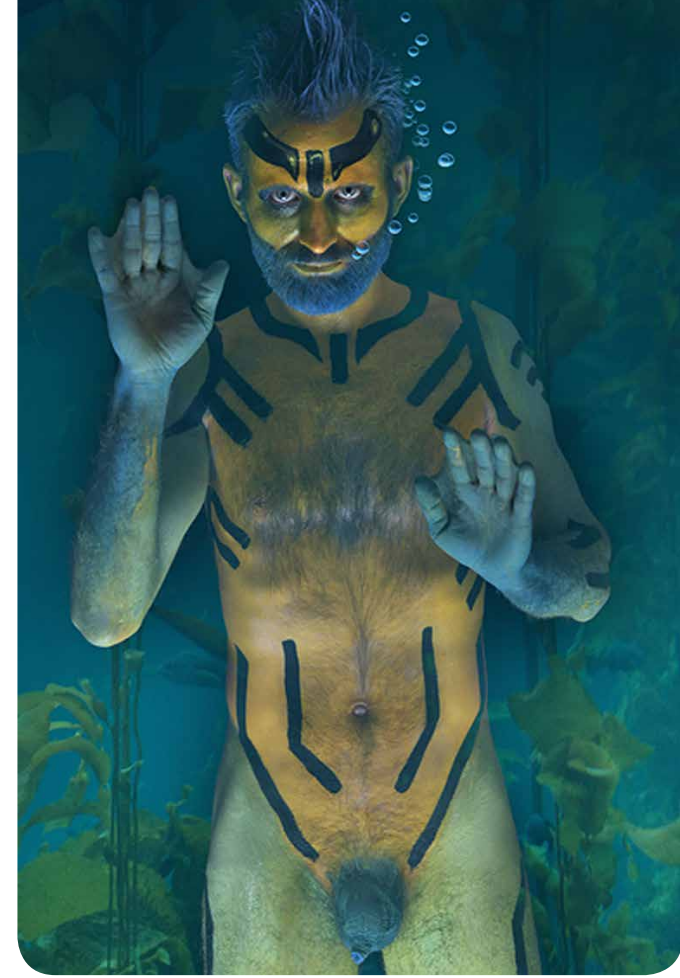
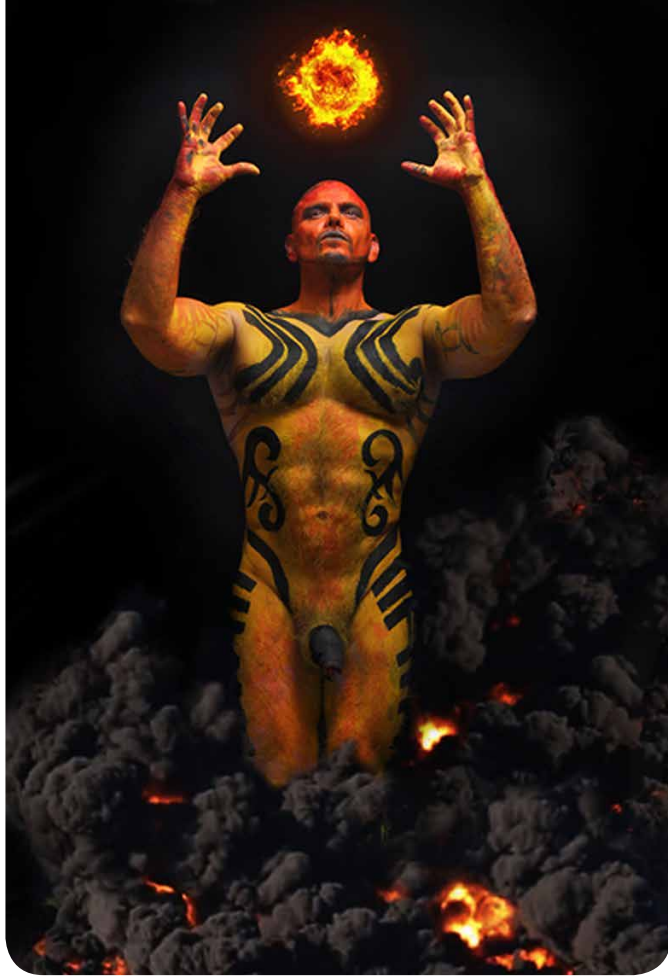


Todos os seus projetos envolvem nudez. Seu objetivo é apresentar a variedade e a beleza do corpo humano, principalmente da figura masculina. Diz que a busca pelo inalcançável corpo perfeito tem sido amplificada pela tecnologia e pela internet, deixando um rastro de corpos envergonhados.

*Culturalmente, a nudez é vista como incomum, fazendo com que as pessoas fiquem desconfortáveis em sua presença e prefiram esconder seus corpos. Isso mantém as coisas incomuns e o ciclo se sustenta. Quando apresento um corpo feminino pintado, é comum ele ser visto de forma artística e, portanto, ser mais aceito. Porém, quando apresento um corpo masculino pintado, ele é tachado de homossexual, erótico e perverso. São critérios diferentes para os sexos. Michelangelo criou uma obra prima nua em mármore: Davi mostra seu pênis, seu escroto e seu púbis, sendo aceito por todo mundo. Por que artistas não podem criar usando todo o corpo masculino e serem aceitos?*









Anthony foca no corpo todo dos modelos, inclusive no pênis. Ereções são usadas caso haja uma razão dela aparecer. O que sempre o surpreende são as histórias que os modelos compartilham. Por exemplo: um contou que sofreu bullying quando jovem e nunca mais se achou atraente; outro acreditava não ter atingido os padrões de beleza e por isso malhava sem parar, mesmo já tendo um corpo invejável.

É por isso que Anthony costuma dar uma excelente conselho para aqueles que trabalham com Arte: “Não se desanime com comentários. Continue em frente, em busca de uma evolução de seu trabalho. Ninguém é ordinário e todo mundo é diferente”. Na verdade, esse conselho é para todos nós. 8=D

Todas as fotos são do YogaBear Studio.

